



Ano A – Verde

Nós Igreja – Folheto Litúrgico

Missa do 5º Domingo Comum

Diocese de Barreiras – Bahia

Folheto Litúrgico n° 6 - 05/02/2017

I - RITOS INICIAIS



ABERTURA

CANTO:

(Sugestão no rodapé da p. 2 ou consulte o Livro Cantando a Beleza da Vida)

1 - ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: Irmãos e Irmãs, eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito, para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.

AS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

2- ATO PENITENCIAL

(O Presidente conduz o Rito conforme uma das fórmulas do Missal Romano, cantado ou falado)

3- GLÓRIA

(CD Partes Fixas - Ordinário da Missa, Faixas 09 a 14 – Paulus ou consulte o Livro “Cantando a Beleza da Vida”)

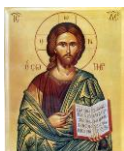
4 - ORAÇÃO DO DIA

PR: Velai, ó Deus, sobre a vossa família com incansável amor: e, como só confiamos na vossa graça, guardai-nos sobre a vossa proteção. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

AS: Amem!

II - LITURGIA DA PALAVRA

COMENTÁRIO - (Facultativo)



1ª LEITURA – Is 58,7-10

Leitura do Livro do Profeta Isaías.
Assim diz o Senhor: ⁷Reparte o pão com o faminto, acolhe em casa os pobres e peregrinos. Quando encontrares um nu, cobre-o, e não desprezes a tua carne. ⁸Então, brilhará tua luz como a aurora e tua saúde há de recuperar-se mais depressa; à frente

caminhará tua justiça e a glória do Senhor te seguirá. ⁹Então invocarás o Senhor e ele te atenderá, pedirás socorro, e ele dirá: “Eis-me aqui”. Se destruíres teus instrumentos de opressão, e deixares os hábitos autoritários e a linguagem maldosa; ¹⁰se acolheres de coração aberto o indigente e prestares todo o socorro ao necessitado, nascerá nas trevas a tua luz e tua vida obscura será como o meio-dia.

- Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

SALMO RESPONSORIAL 111 (112)

Uma luz brilha nas trevas para o justo, / permanece para sempre o bem que fez.

1. Ele é correto, generoso e compassivo, / como luz brilha nas trevas para os justos. / Feliz o homem caridoso e prestativo, / que resolve seus negócios com justiça.

2. Porque jamais vacilará o homem reto, / sua lembrança permanece eternamente! / Ele não teme receber notícias más: / confiando em Deus, seu coração está seguro.

3. Seu coração está tranquilo e nada teme / Ele reparte com os pobres os seus bens, / permanece para sempre o bem que fez / e crescerão a sua glória e seu poder.

2ª LEITURA – 1 Cor 2,1-5

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. – ¹Irmãos, quando fui à vossa cidade anunciar-vos o mistério de Deus, não recorri a uma linguagem elevada ou ao prestígio da sabedoria humana.

²Pois, entre vós, não julguei saber coisa alguma, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. ³Aliás, eu estive junto de vós, com fraqueza e receio, e muito tremor.

⁴Também a minha palavra e a minha pregação não tinham nada dos discursos persuasivos da sabedoria, mas eram uma demonstração do poder do Espírito, ⁵para que a vossa fé se baseasse no poder de Deus e não na sabedoria dos homens.

- Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

EVANGELHO - Mt 5,13-16

(CD Liturgia VI, mesma melodia da faixa 3 - Paulus)

Aleluia, aleluia, / aleluia, aleluia. (bis)

Pois eu sou a luz do mundo, / quem nos diz é o Senhor, /: e vai ter a luz da vida quem se faz meu seguidor!

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós!

† Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

AS: Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: ¹³Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar inosso, com que salgaremos? Ele não servirá para mais nada, se não para ser jogado fora e ser pisado pelos homens. ¹⁴Vós sois a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. ¹⁵Ninguém acende uma lâmpada, e a coloca debaixo de uma vasilha, mas sim, num candeeiro, onde brilha para todos os que estão na casa. ¹⁶Assim também brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus. - Palavra da Salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

5 - PROFISSÃO DE FÉ

6 - PRECES DA ASSEMBLEIA

(Elaboradas pela Comunidade para a resposta:)

AS: Vinde, Senhor, em nosso auxílio!

III - LITURGIA EUCARÍSTICA

COMENTÁRIO - (Facultativo)



7 - PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

CANTO – (Sugestão no rodapé da p. 2 ou consulte o Livro Cantando a Beleza da Vida)

PR: Orai, irmãos e irmãs...

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para o nosso bem e de toda a santa Igreja!

8 - ORAÇÃO EUCARÍSTICA VI-A

A Igreja a caminho da unidade (Missal, página 842)

9 - PAI – NOSSO (como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males...

AS: **Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!**

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz...

AS: **Amém!**

PR: A paz do Senhor...

AS: **O amor de Cristo nos uniu!**

PR. ou Diácono: Irmãos e Irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

AS: **Cordeiro de Deus...**

PR: Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

AS: **Senhor, eu não sou digno/a de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo/a!**

CANTO DE COMUNHÃO

(Sugestão no rodapé da página)

10 - DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Ó Deus, vós quisestes que participássemos do mesmo pão e do mesmo cálice; fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para a salvação do mundo. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: **Amem!**

IV - RITOS FINAIS

COMPROMISSOS DA SEMANA
E AVISOS COMUNITÁRIOS



11 - BÊNÇÃO FINAL

CANTO: (Sugestão no rodapé da página 2 ou consulte o Livro Cantando a Beleza da Vida)

12 - CELEBRAÇÕES E ATIVIDADES PASTORAIS

17-02 e 18-02-2017 – Assembleia Diocesana dos Agentes na Casa de Retiro São Bento

Visite o site da Diocese de Barreiras:
www.diocesedebarreiras.org.br

13- SUGESTÕES PARA A CELEBRAÇÃO

- A cargo das Equipes de Liturgia.

14 - PISTAS PARA A REFLEXÃO

O sal e a luz do mundo

Neste domingo, o evangelho prossegue com o segundo trecho do Sermão da Montanha. Jesus tinha acabado de anunciar que os discípulos eram “bem-aventurados”, isto é,

“felizes”, mas em situações complicadas como pobreza, aflição, perseguição e outras. Agora continua: “Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com que salgaremos? Ele não servirá para nada, senão para ser jogado fora e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada e a coloca debaixo de uma vasilha, mas sim num candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa” (Mt 5,13-16).

São duas afirmações introduzidas pela expressão repetida: “vós sois”, uma alusão direta aos discípulos. Utiliza duas imagens da vida real: sal e luz. O sal é apresentado no seu aspecto negativo da perda de seu sabor, indicando que eles podem perder a razão de ser se não se tornam “sal” para os outros. A função do sal é condimentar, dar sabor ao que não tem gosto. Além disso, o sal conserva os alimentos. Quando não existia geladeira, muitos alimentos se conservam salgados. Nos alimentos, o sal se impregna, se distribui, penetra e os preserva do apodrecimento. Os discípulos são convidados a cumprir essa função no mundo. Como sal, são convidados a estar presentes dentro do ambiente e unidos intimamente, revitalizando e elevando. Conservando o modo de ser filho de Deus, engrandecem o viver corrompido do pecado na sociedade.

“Vós sois o sal da terra”. Nota a generalidade com que falou Cristo aos discípulos. Não lhes chamou sal de uma casa, ou de uma família, ou de uma Cidade, ou de uma nação, mas sal de todo o mundo, sem exceção a ninguém... Não são remédios particulares, são medicinas universais (Padre Antônio Vieira).

A segunda imagem é da luz. “Vós sós a luz do mundo”. É tomada no seu aspecto positivo: a luz ilumina, dissipa as trevas. Os antigos não podiam fazer muita coisa de noite, as atividades eram quase completamente paralisadas. Era difícil sair de casa, trabalhar no campo, andar pelas ruas e etc. A vida moderna entra em colapso quando tem um apagão. Quando não existia luz elétrica, ao escurecer o dono da casa acendia a lamparina e a colocava num lugar alto, no centro da casa, para que pudesse iluminar todo o restante da casa, o máximo possível. Imagine-mos o que as crianças diriam para o pai se ele acendendo a luz a colocasse debaixo da mesa. A luz deve ser exposta para que ilumine os lugares escuros, os cantos todos da casa.

É surpreendente que Jesus diga que os discípulos são sal e luz. Não diz que os discípulos devem se tornar sal da terra e luz do mundo. Diz simplesmente que são “sal” e “luz”. Jesus sabe as potencialidades de cada discípulo. Ele, através do Espírito Santo, acendeu em cada um deles uma luz de verdade, de santidade, de justiça e quer que essas coisas brilhem, realcem. Não devemos parar na superfície de nosso pecado, na mediocridade de uma vida cristã sem brilho e sem sabor. Uma resposta fiel e um sim coerente devem resplandecer diante dos homens. Não são palavras que devem resplandecer, mas as obras, as ações. Resplandecem diante dos homens as vossas boas obras e eles glorificarão o Pai que está nos céus.

Normalmente quando vemos uma criança, as feições físicas e as ações refletem traços de seus pais. Assim deveriam ser os discípulos. O modo de viver como filhos deveria fazer compreender que são filhos do Pai do Céu.

As obras boas deveremos mostrar não para recebermos elogios, mas que as pessoas possam entender quem é o nosso pai e compreendam a bondade infinita de Deus. A adesão constante à vontade Deus deve ser concreta e real que deve provocar uma reação de louvor dos homens e das mulheres do tempo, glorificação do Pai. O sim grandioso de Jesus para repercutir com grandeza no mundo deve ser mediado pelo testemunho da Igreja.

“Se a boa nova da bíblia dos cristãos estivesse escrita também no rosto deles, vocês não precisariam insistir para que todos cressem na autoridade da escritura: as ações dos cristãos poderiam tornar supérflua a Bíblia porque vocês mesmos seriam a bíblia viva” (Nietzsche).

Este trecho do evangelho sempre foi muito aproveitado na liturgia nas festas dos santos, porque ele diz muito: operosidade, visibilidade e testemunho da fé para iluminar a vida das pessoas neste mundo.

Dom Josafá Menezes da Silva
Bispo Diocesano de Barreiras

15 - LITURGIA DA PALAVRA (Leituras da Semana)
2^{af.}: Gn 1,1-19; Sl 103; Mc 6,53-56; **3^{af.}:** Gn 1,20-2,4a; Sl 8; Mc 7,1-13; **4^{af.}:** Gn 2,4b-9.15-17; Sl 103; Mc 7,14-23; **5^{af.}:** Gn 2,18-25; Sl 127; Mc 7,24-30; **6^{af.}:** Gn 3,1-8; Sl 31; Mc 7,31-37; **Sábado,** Nossa Senhora de Lourdes: Gn 3,9-24; Sl 89; Mc 8, 1-10.

| 5º Domingo Comum - A | Sugestão de Cantos | Observações |
|--------------------------|--|--|
| Abertura | Nós somos o povo de Deus | CD Cantos de Abertura e Comunhão, faixa nº 8 |
| Preparação das Oferendas | De mãos estendidas, ofertamos | CD Liturgia VI, faixa nº 4 - Paulus |
| Comunhão | Senhor, nós queremos ser luz para o mundo... (Salmo 34/33) | CD Liturgia VI, faixa nº 7 - exceto o refrão |